

Orquestra jazz de Matosinhos

& João Mortágua

20 FEV 2016 - 21:30

Cine-Teatro Constantino Nery

Teatro Municipal de Matosinhos



OJM & João Mortágua “Novos Talentos”

O ciclo Novos Talentos do Jazz, promovido pela OJM desde o final de 2014, traz para a estante do solista alguns dos jovens músicos mais interessantes do jazz nacional. Em cada edição anual, um instrumento é escolhido e realizam-se dois concertos para dois solistas, com repertórios desenhados especialmente para o perfil dos músicos convidados. Primeiro foi a voz, e esta é a noite em que fechamos o capítulo dedicado ao saxofone. Ao longo deste ciclo, temos chamado a atenção para uma série de factores que contribuíram ao longo dos últimos 15 anos para uma revolução no panorama do jazz português, que cresceu exponencialmente em qualidade e quantidade de músicos. João Mortágua atravessou todo este circuito, logo após frequentar o Hot Club de Portugal: fez o pioneiro curso superior de Jazz da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, onde se juntou a uma comunidade marcada pela intensa partilha de experiências e integrou a big band académica e o Septeto premiado na Festa do Jazz do São Luiz 2007; cruzou-se com grande parte dos músicos e projectos que inflamaram os palcos do jazz nos anos recentes; e editou o seu primeiro disco no selo ligado à dinâmica associação Porta-Jazz. Conquistou rasgados elogios da crítica com esse disco de estreia em nome próprio – Janela (2014). Natural de Estarreja e formado inicialmente em piano e saxofone no Conservatório de Música de Aveiro, João Mortágua tem marcada presença assídua nos mais variados clubes e festivais de jazz, ou nos discos de músicos como Miguel Moreira, Nuno Ferreira, Mané Fernandes, pLoo de Paulo Costa, Filipe Teixeira, Alexandre Coelho, Marcel Pascual ou Fanfarra Káustika. Colabora regularmente enquanto solista com orquestras de jazz nacionais e é docente de Saxofone Jazz no Curso Profissional de Instrumentista Jazz do Conservatório de Música de Coimbra.

No programa deste concerto, entre figuras de peso da música norte-americana para big band – que em larga medida a OJM nos tem dado a ouvir ao longo dos anos –, encontramos também dois temas do disco de Mortágua, escolhidos pelo próprio e alvo de novos arranjos para este projecto. Girândola é uma composição de estrutura elaborada: começa por lançar uma melodia angulosa que dá lugar a paisagens abertas para um solo de contrabaixo, deixando o saxofone brilhar depois numa secção frenética que se desfaz numa reprise da melodia inicial, desta vez com um texto cantado pelo próprio compositor – um texto marcado pelo carácter interventivo. Voo é uma composição forte em que o desenvolvimento melódico agarra o ouvinte, e que conta também com um texto cantado – desta vez mais longo e com uma mensagem de esperança e de partilha. Os arranjos são, respectivamente, de AP Neves e Zé Pedro Coelho.

Sem nos atermos à ordem do programa, que será apresentada a partir do palco, sabemos que o programa desta noite não deixará de celebrar o valiosíssimo trabalho de construção de um repertório português para big band, que há muito vem sendo desenvolvido pelos directores desta orquestra. O primeiro disco oficial da OJM completa agora uma década e é um documento essencial desse trajecto, preenchido totalmente pelas composições de Carlos Azevedo e Pedro Guedes e contando com o solista convidado Chris Cheek. João Mortágua não ficou indiferente a esse disco, especialmente por ter sido aluno da ESMMAE no período em que os dois compositores/professores o escreveram. Pipiwipi (Carlos Azevedo) é uma composição serena com um tratamento cuidado dos timbres e diálogos inspirados entre diferentes naipes da orquestra. O título de Jamiro (Pedro Guedes) denuncia o facto de ter nascido sob a inspiração da música de Jamiroquai, embora essa se manifeste de forma muito subtil e pessoal. A dinâmica entre a big band e o solista são aqui largamente exploradas num tema enérgico marcado por métricas desafiantes.

Ao longo deste concerto iremos assistir a um desfile de alguns dos nomes mais sonantes da escrita para big band. O arranjo de Gil Evans sobre o blues “Bird Feathers” de Charlie Parker traz à memória o álbum

histórico *New Bottle Old Wine*, de 1958, que contava com Cannonball Adderley como principal solista – portanto um disco icônico no que respeita ao saxofone alto. Se juntarmos aqui a energia imparável de “GG Train” de Charles Mingus, temos duas figuras do universo dos grandes ensembles que moldaram em grande medida a modernidade das big bands. Este último tema foi gravado nas mesmas sessões do álbum histórico Mingus Ah Um, de 1959, mas acabou por ficar fora do LP original sendo apenas descoberto vinte anos mais tarde.

Depois, Mortágua é a OJM navegam sobre o legado de um conjunto de grandes compositores reconhecidos pelo seu papel fulcral na construção da sonoridade contemporânea das orquestras de jazz. Bob Brookmeyer destacou-se com uma carreira intensíssima como solista no trombone de válvulas e eminente criador de novas sonoridades para big band, especialmente a partir do período em que escreveu arranjos para a orquestra de Thad Jones e Mel Lewis – nos anos 60, regressando depois no final dos anos 70 acabando por assumir a direcção artística. “The American Express” surgiu editada em disco em 1985 e é um testemunho da solidez e inventividade dos arranjos de Brookmeyer, impulsionados pelo arrojo harmónico dos voicings nos sopros e pelos contrastes dinâmicos que prendem a atenção do ouvinte e quase fazem esquecer, após tamanha intensidade criativa, que teremos ainda espaço para solos improvisados.

Fortemente influenciada pelos nomes precedentes - Bob Brookmeyer foi seu mentor e Gil Evans a sua maior influência declarada -, Maria Schneider destaca-se por uma abordagem peculiar à big band, recheada das subtilidades, cores e expressividade normalmente associadas à música das orquestras sinfónicas. Tal como na música de Gil Evans, Schneider procura intensamente os timbres que transformam a big band, conjugando os instrumentos de todas as formas imagináveis, com uma noção muito maleável de naipe. A sugestão de imagens é uma constante na sua música e ouve-se claramente em “Journey Home”, um dos temas incluídos no álbum *Alegresse*, editado em 2000.

Finalizamos esta nota com um baterista e compositor que se afirmou como líder mais recentemente, em 2001, mas é já considerado uma das vozes mais prolíficas e originais da música para grandes formações. John Hollenbeck editou em 2005 o álbum *Joys & Desires* (intuition), onde se incluía o tema *Abstinence*. A palavra “abstinência” – que se fixava na mente do compositor por razões insondáveis nos primeiros anos em que viveu em Nova Iorque – deu origem a uma melodia relacionada com as suas letras, que se conjuga com uma contramelodia e um outro tema contrastante.

O programa é exigente e o solista experimentado, pelo que nos espera uma noite de grande música e a oportunidade de ouvir o saxofone de João Mortágua num registo bem diferente das formações mais compactas como as que estão na base do seu disco *Janela* e das suas apresentações mais habituais em concerto.

Fernando Pires de Lima

Solista

João Mortágua – Saxofone e Voz

Direcção

Pedro Guedes

Saxofones

João Guimarães
João Pedro Brandão
Mario Santos
José Pedro Coelho
Rui Teixeira

Trompetes

Javier Pereiro
Ricardo Formoso
Rogério Ribeiro
Susana Silva

Trombones

Daniel Dias
Paulo Perfeito
Álvaro Pinto
Gonçalo Dias

Piano

Carlos Azevedo

Contrabaixo

Diogo Dinis

Bateria

Marcos Cavaleiro

Câmara Municipal de Matosinhos e Orquestra Jazz de Matosinhos

Criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) tem vindo a afirmar-se como uma das formações mais dinâmicas do atual jazz português. Sob a direção de Carlos Azevedo e Pedro Guedes e constituída por alguns dos melhores músicos de jazz da região norte do país, a orquestra desenvolve hoje uma linha de orientação que privilegia, por um lado, a criação de um repertório próprio e, por outro lado, a organização de projetos específicos para os quais vem convidando solistas e maestros de relevo internacional.

Entre esses projetos, destacam-se o concerto de encerramento da Porto 2001, com obras de autores portugueses, a recriação em conjunto com o Remix Ensemble (2002) de Sketches of Spain, obra de referência da parceria Miles Davis/Gil Evans, e os sucessivos convites a solistas, compositores ou maestros de prestígio, como Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischnig, Carla Bley ou Stephan Ashbury.

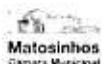
O Cineteatro Constantino Nery tem sido um palco privilegiado dos concertos da OJM, desde a data de abertura deste espaço. Ao longo dos anos tem mantido uma enorme presença no CTCN, apresentando ainda atuações em diversas salas e espaços do concelho, com a intervenção da Câmara Municipal, a saber:

- Concerto com o **Quarteto de Cordas de Matosinhos**, para Orquestra de Jazz, que contou com a apresentação de duas encomendas feitas pela Câmara Municipal de Matosinhos.
- Participação nas diferentes edições do Festival "**Matosinhos em Jazz**".
- Edição e apresentação do CD gravado com a cantora Maria João, "Amoras e Framboesas", gravado para a editora Universal Music.
- Ciclo de concertos: "**Uma Viagem pelos Tempos do Jazz**", ciclo desenvolvido com o crítico Manuel Jorge Veloso no CTCN.
- "**Jazz Vai à Escola**" - programa educativo da orquestra, de formação para o jazz e para a música em geral. Um septeto de músicos da OJM desloca-se às escolas do concelho de Matosinhos e apresentam uma história da escrita e da improvisação no jazz, pela prática, interpretando música e envolvendo os alunos.
- Criação de um curso profissional de jazz, conjuntamente com a Escola de Música Óscar da Silva e a Escola Augusto Gomes, para o qual a OJM desenvolveu todo o programa curricular, que se materializou com a aprovação de uma candidatura submetida ao Ministério da Educação.
- **Orquestra Júnior** – audições e programa de ensaios destinados ao arranque de uma segunda orquestra, composta por músicos ainda em formação, com vista a garantir a continuidade e sustentabilidade do trabalho desenvolvido.
- Apresentação de um ciclo de concertos e encomendas a novos compositores para a Big Band, Jazz Composers Fórum, apresentado no Cineteatro Constantino Nery (2012/2013):
 - 19 Abril: Julian Arguelles (Reino Unido)
 - 20 Abril: Ohad Talmor (Suíça/EUA)
 - 26 Abril: Florian Ross (Alemanha)
 - 27 Abril: Guillermo Klein (Argentina)
 - 12 Julho: Pierre Bertrand (França)
 - 13 Julho: Steve Bernstein (EUA)
 - 17 Julho: Frank Vaganée (Bélgica) 21 Julho: Darcy James Argue (EUA)
- Ciclo Novos Talentos

- Actuações com destacados artistas, como Manuela Azevedo, Sofia Ribeiro, Rita Maria e o trio Azul de Carlos Bica;
- Participações no Voll-Damm Festival Internacional de Jazz de Barcelona (Jazz Composers Forum e Our Secret World com Kurt Rosenwinkel)
- Cara Ano Zero – iniciativa que congrega a criação artística e a inovação tecnológica, e que foi inaugurada com a encomenda de composições para um sistema de som desenhado para o Cineteatro Constantino Nery de Matosinhos por Rui Penha, em colaboração com o Inesc/UP.
- Grande Pesca Sonora” cuja primeira edição ocorreu em 2014 com alunos da Escola Secundária Augusto Gomes e conta com um trabalho continuado

Presidente da Câmara Dr. Guilherme Pinto
Vereador da Cultura Fernando Rocha
Coordenação do Projecto Clarisse Castro e Maria José Rodrigues

Produção Ana Ferreira, Elisabete Pinto, Fernanda Guedes, Helena Loza, Joana Filipa e Tânia Teixeira
Técnico de Luz Bruno Santos e Júlio Filipe
Técnico de Som Filipe Gonçalves
Técnico de Vídeo Miguel Santiago Miranda
Maquinaria de Cena Paulino Martins e Rogério Marinho
Camareira Julieta Sá
Carpinteiro Joaquim Moreira
Pintor António Dias
Frente de Casa Filipe Carvalho, Raquel Coelho e Sofia Bessa



www.cm-matosinhos.pt

= PARQUE DE ESTACIONAMENTO DO CA PISCA PREÇO €1,02
COM APRESENTAÇÃO DE BILHETE PARA A SALA PRINCIPAL
= PARA MAIS INFORMAÇÕES: TEL. 22-9382520

